

Verbos intransitivos em Ikpeng (Caribe): proposta de organização morfossintática*

Frantomé B. PACHECO

Université de São Paulo

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de organização morfossintática para os verbos intransitivos da língua Ikpeng (família Caribe)¹, argumentando a favor da idéia de que esses verbos podem ser agrupados em cinco classes: ativa, ativa-reflexiva, média-reflexiva, inativa inanimada e inativa animada. Procuraremos demonstrar como os critérios

* Este trabalho é uma versão ampliada de apresentação realizada no Museu Nacional em outubro de 1999 (Pacheco, 1999b). Pós-doutorado com financiamento FAPESP. Agradeço aos professores Angel Cobera Mori, Eliane Camargo e Marcos A. Pereira pela leitura e sugestões oferecidas.

¹ Os Ikpeng são também conhecidos como “Txikão”. Habitam o Parque Indígena do Xingu (MT) desde 1967, quando o grupo, oriundo da Região Ronuro-Jatobá, foi transferido para os limites do Parque, hoje ocupando a sua parte central. Desde então, por casamentos inter-étnicos com membros de outros grupos xinguanos (Trumai, Kamaiurá, Kayabi, Suyá, Waurá), e por aumento da natalidade, a população Ikpeng conta, atualmente, com aproximadamente trezentos e cinquenta indivíduos, sendo o Ikpeng a língua de identidade étnica. A língua apresenta semelhanças lexicais e gramaticais com o Arara do Pará (Caribe) e é pouco conhecida do ponto de vista lingüístico. Suas primeiras documentações foram realizadas por Emmerich (1980, 1994) que estudou a fonologia segmental da língua, por Campetela (1997) que apresentou uma análise sobre a marcação de caso nas orações independentes e por Pacheco (1997, 2001) que investigou aspectos da morfofonologia e da morfossintaxe das orações independentes e dependentes, incluindo a marcação de caso e a ordem.

morfossintáticos (formais) podem auxiliar na determinação da organização interna da categoria lexical dos intransitivos.

A metodologia de análise empregada no estudo se baseia nos trabalhos de Dixon (1994), Merlan (1986), Kemmer (1993) e Shibatani (1985), entre outros. Baseamo-nos, igualmente, no trabalho de Gildea (1998) sobre intransitividade na família Caribe².

O trabalho está assim organizado: na seção 2, apresentam-se algumas informações fonológicas e gramaticais com o intuito de subsidiar as discussões propostas; na seção 3, a análise da classe dos verbos ativos; em 4, dos verbos inativos; em 5, a proposta de organização dos verbos intransitivos; na seção seis, algumas conclusões.

2. Informações fonológicas e gramaticais preliminares

2.1. Fonologia segmental

O inventário segmental Ikpeng é constituído por doze consoantes e seis vogais³:

(1) a. Consoantes: /p, t, k, g, tΣ, m, n, N, r, l, w, y/

b. Vogais: /a, e, o, \, i, u/

As consoantes /p, t, k/ apresentam, como alofones, [b, r, g], respectivamente. As vogais /e, o/ podem ser reduzidas, ocorrendo mais fechadas próximas a /i, u/, ou mais abertas, realizando-se como [E, □], principalmente quando acentuadas. Os glides /w, y/ se realizam como fricativas [B, Ø] ao ocorrerem antes de vogais nas sílabas CV(C). O acento de palavra recai na última sílaba, sendo, portanto, não distintivo.

² O material lingüístico aqui discutido foi por mim coletado durante sucessivas viagens de campo que ocorreram entre 1994 e 2000 (cf. Pacheco, 2001).

³ Mais informações sobre a fonologia segmental Ikpeng podem ser encontradas em Emmerich (1980, 1994), Campetela (1997) e Pacheco (1997, 2001).

2.2. Marcadores de pessoa⁴ e intransitividade cindida⁵

Os verbos intransitivos apresentam uma cisão morfológica que os separa em dois grupos: os intransitivos ativos e os intransitivos inativos ou estativos. Os do primeiro grupo recebem os prefixos da Série I-Ativa/Sa e os do segundo recebem os prefixos da Série II-Inativa/So:

(2) Série de afixos pessoais⁶

PESSOA	SERIE I-ATIVA (S _A)	SERIE II-INATIVA (S _O)	
		Antes de radical iniciado por vogal	Antes de radical iniciado por consoante
1	k-	g-	}\-
2	m-	w-	o-
1+2	kut-	ugw-	w}\-
3	Ø-	y-	i-

Os morfemas **kut-** e **o-** apresentam os seguintes alomorfes⁷:

(3) Alomorfes do morfema **kut-**

Alomorfe	Contexto	Exemplo
kut-	diante de consoante	a. kut-poN-l} 'Nós o encontramos'
kutΣ-	diante da vogal /i/	b. ma kutΣ-ip-ta 'Vamos tomar banho' ⁸
kur-	diante das demais vogais	c. kur-origu-l} 'Nós dançamos' d. kur-aranme-l} 'Nós corremos' e. kur-omom-l} 'Nós entramos'

⁴ Os marcadores de pessoa nas orações independentes foram o objeto de estudo da dissertação de Mestrado de Campetela (1997). No entanto, as análises aqui propostas são baseadas quase inteiramente em Pacheco (2001) que, além de analisar a marcação de pessoa no verbo independente, investigou o seu emprego em outros domínios, como nos sintagmas nominal e posposicional e nas orações relativas.

⁵ O termo *intransitividade cindida* aqui empregado encontra-se em Merlan (1985) e Dixon (1994).

⁶ Campetela (1997) propõe um quadro de prefixos pessoais semelhante a este. A diferença está na apresentação dos prefixos da Série II que, a partir de suas propriedades prosódicas, foram aqui divididos em dois blocos de alomorfes, os C-iniciais e os V-iniciais (cf. Pacheco 1997, 2001).

⁷ Observe-se que o sufixo **-l}** indica passado recente (REC).

⁸ A forma **ma** pode ser traduzida por 'vamos' e o sufixo **-ta** indica movimento.

(4) Alomorfes do morfema **o-**

<i>Alomorfe</i>	<i>Contexto</i>	<i>Exemplo</i>
o-	diante de consoante e da vogal /e/	a. o-nk)-l) 'Você dormiu' b. o-etpam -l) 'Você nasceu'
a-	diante de consoante seguida de /a/	c. a-laktetke -l) 'Você cuspiu'
w-	diante da vogal /a/	d. w-aginum -l) 'Você chorou'

Abaixo, alguns exemplos ilustram a cisão morfológica existente na classe dos verbos intransitivos. Note-se que o morfema **kut-** se realiza como /kur-/ em (5c) e **o-** como /a-/ em (5j):

(5)	Série I-Sa	Série II-So	
		i) Radical <i>V</i> -inicial	ii) Radical <i>C</i> -inicial
	a. karanmel) k -aranme-l) 'Eu corri'	e. gaginuml) g -aginum-l) 'Eu chorei'	i.) laktetkel))-laktetke-l) 'Eu cuspi'
	b. maranmel) m -aranme-l) 'Você correu'	f. waginuml) o -aginum-l) 'Você chorou'	j. alaktetkel) o -laktetke-l) 'Você cuspiu'
	c. kuraranmel) kut -aranme-l) 'Nós corremos'	g. ugwaginuml) ugw -aginum-l) 'Nós choramos'	l. w) laktetkel) w)-laktetke-l) 'Nós cuspimos'
	d. aranmel) Ø -aranme-l) 'Ele correu'	h. yaginuml) i -aginum-l) 'Ele chorou'	m. ilaktetkel) i -laktetke-l) 'Ele cuspiu'

Na primeira coluna, apresentam-se ocorrências do verbo 'correr' (**-aranme-**), prototipicamente ativo. Na segunda e na terceira coluna, de verbos inativos, mostrando-se o condicionamento morfofonológico que determina a realização do morfema, segundo a natureza, consonantal ou vocálica, do segmento inicial do radical. O condicionamento é assim determinado: se o radical iniciar por consoante (*C*), o segmento assumirá a forma de uma vogal (no caso da primeira, segunda e terceira pessoas) ou de uma consoante+vogal (no caso da primeira inclusiva); se o radical iniciar por vogal (*V*), o prefixo ou tomará a forma de consoante (no caso da primeira, segunda e terceira pessoas) ou vogal+consoante (no caso da

primeira inclusiva). A variação alomórfica é restringida, portanto, pela estrutura da sílaba inicial do radical⁹.

No decorrer do trabalho, os exemplos de verbos utilizados não incluirão o paradigma pessoal completo, uma vez que a partir da primeira ou segunda pessoa se pode identificar a qual classe de intransitivo pertence o verbo.

2.3. Morfema reflexivo

O morfema reflexivo **ot-** funciona como um redutor da valência verbal, derivando verbos intransitivos ativos de transitivos. O morfema contém os seguintes alomorfes:

(6) Alomorfes do morfema reflexivo **ot-**

ALOMORFE	CONTEXTO	EXEMPLO
ot-	• <i>RADICAIS INICIADOS POR CONSOANTE</i>	a. otpoyNopl \) ot-poyN-op-l \) 'Ele se vestiu'
	antes de consoante não seguida de /a/	
at-	antes de consoante oclusiva seguida de /a/	b. atpakorel \) ot-pakore-l \) 'Ele cortou (o cabelo)'
ar-	• <i>RADICAIS INICIADOS POR VOGAL</i>	c. arapkorel \) ot-apkore-l \) 'Quebrou-se' (Sa=objeto oval)
	antes de /a/	
otΣ-	antes de /i/	d. otΣikorel \) ot-ikore-l \) 'Quebrou-se' (Sa=objeto longo)
or-	diante das demais vogais	e. oreneNI \) ot-enen-l \) 'Ele se viu'

Abaixo, apresenta-se o paradigma de um verbo reflexivizado. Note-se que a presença do morfema reflexivo **ot-** prefixado à raiz **-enen-** indica que o verbo antes transitivo agora é um intransitivo ativo, recebendo os marcadores de pessoa da Série I/Ativa:

⁹ Detalhes sobre a alomorfia dos prefixos pessoais encontram-se em Pacheco (2001).

- | | | | | |
|-----|----|---|----|---|
| (7) | a. | k-or-eneN-l)
1Sa-REF-ver-REC
'Eu me vi' | b. | m-or-eneN-l)
2Sa-REF-ver-REC
'Você se viu' |
| | c. | kw-or-eneN -l)
1+2Sa-REF-ver-REC
'Nós nos vimos' | d. | Ø-or-eneN-l)
3Sa-REF-ver-REC
'Ele se viu' |

3. Construções com verbos intransitivos ativos

Os verbos intransitivos ativos são aqueles que recebem os prefixos pessoais da série I. São divididos em três tipos: os ativos (não derivados), os ativo-reflexivos e os médio-reflexivos (derivados via prefixo **ot-**).

3.1. Verbos Intransitivos ativos não derivados

São considerados verbos intransitivos ativos não derivados aqueles cujos radicais não foram lexicalmente derivados de outro verbo por processos de redução de valência. Abaixo, apresentam-se exemplos de ocorrências dos verbos “correr” (**-aranme-**) e “chegar” (**-arep-**), típicos dessa categoria. Note-se que esses verbos recebem os prefixos da Série I/Sa (cf. 8a e 9a) e que são marcados com **Ø-** quando o sujeito é um SN lexical (cf. 8b e 9b):

- | | | |
|-------|---|-------------------|
| (8)a. | k-aranme-l)
1Sa-correr-REC | ‘Eu corri’ |
| b. | aNpi Ø-aranme-l)
menino 3Sa-correr-REC | ‘O menino correu’ |
| (9)a. | k-arep-l)
1Sa-chegar-REC | ‘Eu cheguei’ |
| b. | tΣileni Ø-arep-l)
Cilene 3Sa-chegar-REC | ‘A Cilene chegou’ |

Atente-se para o fato de que, mesmo encontrada a marca reflexiva nos verbos acima (cf. a forma /ar/ iniciando os radicais **-aranme-** e **-arep-**), não se deve considerá-los reflexivizados, pois não possuem um correlato transitivo de onde teriam sido derivados. Portanto, tais radicais foram considerados formas lexicalizadas, não estando mais disponível para os falantes contemporâneos seu conteúdo (médio-)reflexivo. Hipótese semelhante foi sugerida por Meira (2000) para outras línguas da família Caribe que apresentam a cisão (ativo-inativo) na classe dos intransitivos.

As construções reflexivas se comportam como construções ativas. Isso ocorre porque o evento por elas codificado apresenta uma entidade animada que controla a situação, i. e. um agente. O fato é observado por Deane (1992: 211), que afirma:

Prototypical reflexive sentences (...) are active, not passive, which means that they are normally constructed as being from the viewpoint of the agent and not the patient. Furthermore, since the agent and the patient are one and the same, the only natural viewpoint to take on reflexive action is that of the agent. In short, prototypical reflexive sentences are constructed as being from the viewpoint of the agent.

A marcação ativa encontrada nos verbos reflexivos em Ikpeng é, portanto, um comportamento esperado.

Os médio-reflexivos, por sua vez, apresentam as seguintes características:

- a) são construções mono-argumentais, derivadas de uma transitiva via morfema **ot-**, cujo argumento único é o paciente (objeto) na construção transitiva correspondente;
- b) expressam um acontecimento “espontâneo” sem a participação de um agente, que é reduzido via detransitivização;
- c) recebem os prefixos da Série I-Ativa, o que as identifica como intransitivas ativas.

Essa formulação segue a proposta de Shibatani (1985: 827), que assim define as construções médio-reflexivas, por ele denominadas “médio-passivas”:

(...) middle (medio-) passives or pseudo-passives are better understood as constructions which express SPONTANEOUS occurrence - an event that automatically occurs, or a state that spontaneously obtains without the intervention of an agent. Many languages are well known for expressing spontaneous events and states by the use of reflexive pronouns.

Shibatani (1985: 827-28) apresenta como línguas que expressam eventos espontâneos por meio do reflexivo o espanhol, o francês, o russo e o quéchua. Note-se que, tipologicamente, o reflexivo está associado com a marcação daquilo que tratamos como categoria média (médio-passiva, para o autor). Partindo da definição apresentada por ele, propomos, portanto,

que se considerem tais construções como pertencentes à categoria das médias ou médio-reflexivas.

Abaixo, alguns exemplos de verbos médio-reflexivos e seus correspondentes transitivos:

(11) VERBO TRANSITIVO

- a. **aNpi Ø-apkore-l\ wayo**
 menino 3A3O-quebrar-REC cuia
 ‘O menino quebrou a cuia’

VERBO MEDIO-REFLEXIVO

- b. **Ø-ar-apkore-l\ wayo**
 3Sa-REF-quebrar-REC cuia
 ‘A cuia se quebrou’

(12) VERBO TRANSITIVO

- a. **aNpi Ø-ikore-l\ t\-pun**
 menino 3A3O-quebrar-REC 3REF-pé
 ‘O menino quebrou/torceu o pé dele’

VERBO MEDIO-REFLEXIVO

- b. **k-otΣ-ikore-l**
 1Sa-REF-quebrar-REC
 ‘Eu me machuquei’ (Lit. ‘Eu me quebrei’)
- c. **aNpi Ø-otΣ-ikore-l\ pola wok**
 menino 3Sa-REF-quebrar-REC bola POSP: LOC
 ‘O menino se machucou com a bola’ (Lit: ‘Quebrou-se’)

Observe-se que, em (11a), ‘cuia’ (**wayo**) é o argumento afetado do verbo ‘quebrar’ (**-apkore-**) e que, em (11b), tem-se uma estrutura reflexiva (cf. o prefixo **ot-** = *REF*), cujo argumento único é ‘cuia’ (**wayo**). Em (12a) e (12c), o argumento **aNpi** é a entidade afetada, diferindo uma da outra pelo fato de haver na primeira uma construção transitiva e na segunda uma médio-reflexiva. O que difere (11b) de (12c) é o fato de ‘menino’ ser animado e ‘cuia’, inanimado. O que as interliga é o fato de serem ambas entidades afetadas. Note-se que, em (12b), a primeira pessoa é marcada como ativa, recebendo o prefixo **k-** da Série I/Sa.

4. Construções com verbos intransitivos inativos

Os verbos inativos se caracterizam por receberem os prefixos da Série II. Se tomarmos como critério o tipo de argumento que requerem, podem ser divididos em dois grupos:

Grupo A- os inativos inanimados, que têm por argumento um nome inanimado;

Grupo B- os inativos animados, que têm por argumento um nome animado.

São exemplos de verbos pertencentes ao grupo A: 'secar', 'queimar', 'derramar'; do grupo B: 'chorar', 'trabalhar', 'assustar-se'.

(13) GRUPO A:

- a. **tar\we y-umne-l**
 mandioca 3So-secar-REC
 'A mandioca secou'
- b. **y-umne-l\ tar\we tΣitΣi eNwam**
 3So-secar-REC mandioca sol sob:POSP
 'A mandioca secou ao sol'

(14) GRUPO B:

- a. **g-aginum-l**
 1So-chorar-REC
 'Eu chorei'
- b. **aNpi y-aginum-l**
 menino 3So-chorar-REC
 'O menino chorou'

Alertamos para o fato de os verbos inativos não poderem ser considerados derivados de seus correspondentes transitivos, sendo estes derivados daqueles via transitivização, marcada pelo morfema causativo (CAUS), conforme se pode ver abaixo¹²:

- (15)a. **petkom y-umne-nop-l\ yamru**
 mulher 3O-secar-CAUS-REC polvilho
 'A mulher secou o polvilho'
- b. **gwakpitkeni y-aginum-po-l\ aNpi**
 enfermeira 3O-chorar-CAUS-REC menino
 'A enfermeira fez o menino chorar'

¹² A morfologia causativa precisa de um estudo mais detalhado, a fim de serem determinadas as suas propriedades semânticas (em especial o grau de controle do *causer* e do *causee*).

Note-se que tanto o verbo 'secar' como o verbo 'chorar', na sua forma transitiva, foram derivados de seu alternante inativo por meio do morfema causativo. A alternância transitivo-inativo, portanto, é uma questão bastante interessante para ser investigada, mas que não consta do escopo deste trabalho, pois envolve uma discussão bastante ampla sobre a transitividade na gramática Ikpeng¹³.

5. Verbos intransitivos: proposta de organização morfossintática

Nossa proposta de organização morfossintática para os verbos intransitivos toma por parâmetro, prioritariamente, a morfologia flexional e derivacional envolvida na formação dos verbos intransitivos. Entretanto, utilizamos um outro critério, relacionado ao tipo de argumento nominal requerido pelo verbo. Abaixo, a proposta de organização dos verbos intransitivos da língua a partir dos critérios aqui adotados:

(16) Proposta de classificação para os verbos intransitivos

<i>Tipo de verbo intransitivo</i>	<i>Morfologia</i>		<i>Tipo de argumento</i>
	<i>Flexão de pessoa</i>	<i>Derivação verbal: redução de valência</i>	
1- Ativo	SERIE I ATIVA/S _A	Não derivado	Animado; Não-afetado
2- Ativo-reflexivo	SERIE I ATIVA/S _A	Derivado via <i>ot-</i>	Animado; Não-afetado
3- Médio-reflexivo	SERIE I ATIVA/S _A	Derivado via <i>ot-</i>	Animado ou Inanimado; Afetado
4- Inativo inanimado	SERIE II INATIVA/S _O	Não derivado	Inanimado; Afetado
5- Inativo animado	SERIE II INATIVA/S _O	Não derivado	Animado; Afetado

Há outros traços que, embora pudessem também ser utilizados para diferenciar os verbos intransitivos, não foram aqui considerados. Entre eles, destacamos a derivação de outras classes (adjetivos/advérbios e

¹³ Mais detalhes sobre transitividade, ordem e marcação de caso em Ikpeng podem ser encontrados em Pacheco (2001).

nomes), marcas de tempo e aspecto permitidas, forma imperativa, nominalização, emprego do prefixo **t**}-.

Abaixo, alguns exemplos de radicais para cada tipo de intransitivo:

(17) Verbo intransitivo	Exemplo	
1- Ativo	/aranme/	‘correr’ (cf. ex. 8)
2- Ativo-Reflexivo	/orenen/	‘ver-se’ (cf. ex. 10)
3- Médio-reflexivo	/otΣikore/	‘quebrar-se’ (cf. ex. 12)
4- Inativo com sujeito inanimado	/umne/	‘secar’ (cf. ex. 13)
5- Inativo com sujeito animado	/aginum/	‘chorar’ (cf. ex. 14)

6. Considerações finais

O trabalho procurou oferecer uma proposta de organização morfosintática para a classe dos verbos intransitivos na língua Ikpeng. Procuramos demonstrar como, através de critérios morfosintáticos, como as marcas de pessoa e morfema reflexivo, pode-se agrupar os verbos intransitivos não apenas em duas classes como costumeiramente se faz, mas em grupos menores (subclasses). Portanto, partindo das conhecidas classes de ativos e inativos, chegamos aos seguintes tipos de intransitivos: a) ativos; b) ativo-reflexivos; c) médio-reflexivos; d) inativos inanimados; e) inativos animados. Mostramos que os tipos (b) e (c) são derivados via reflexivo **ot-**, e que os inativos não podem ser considerados derivados de transitivos, constituindo uma classe não derivada de outros verbos.

Em trabalhos subseqüentes, procuraremos relacionar as formas verbais intransitivas com as transitivas, propondo um quadro geral para os verbos da língua.

ABREVIATURAS

A: sujeito de verbo transitivo; CAUS: causativo; INC: inclusivo; LOC: locativo; O: objeto de verbo transitivo; POSP: posposição; REC: tempo recente; REF: morfema reflexivo; Sa: sujeito de verbo intransitivo ativo; So: sujeito de verbo intransitivo inativo; 1: primeira pessoa; 2: segunda pessoa; 3: terceira pessoa; 1+2: primeira pessoa inclusiva.

Referências

CAMPETELA, C.

1997 Análise do sistema de marcação de caso nas orações independentes da língua Ikpeng. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.

CRYSTAL, D.

1988 *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro: Zahar.

DEANE, P. D.

1992 *Grammar in mind and brain: explorations in Cognitive Syntax*. Berlin: Mouton de Gruyter.

DIXON, R. M. W.

1994 *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.

EMMERICH, C.

1980 A fonologia segmental da língua Txikão: um exercício de análise. *Lingüística X*. Rio de Janeiro: Museu Nacional/UFRJ.

1994 The Txikão language: fricatives or no fricatives? *Revista Latinoamericana de Estudios Etnolingüísticos* 8: Lingüística Tupi-Guarani/Carib: 65-72.

GILDEA, S.

1998 *On reconstructing grammar: comparative Cariban morphosyntax*. New York/Oxford: Oxford University Press.

KEMMER, S.

1993 *The middle voice*. Amsterdam: John Benjamins.

LYONS, John

1968 *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.

MEIRA, S.

2000 The accidental intransitive split in the Cariban family. In: S. Gildea (org.) *Reconstructing grammar: comparative linguistics and grammaticalization*, p. 201-230. Amsterdam: John Benjamins.

MERLAN, F.

1985 Split intransitivity: functional oppositions in intransitive inflection. In: J. Nichols e A. Woodbury (org.) *Grammar inside and outside the clause: some approaches to the theory from the field*. Cambridge: Cambridge University Press.

PACHECO, F. B.

1997 Aspectos da gramática Ikpeng (Caribe). Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP.

1999a Redução lexical e formação do verbo intransitivo em Ikpeng (Caribe). (Texto apresentado durante o III Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul.) Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 6 p.

1999b Reflexivo e construções médias em Ikpeng. (Apresentação realizada no Museu Nacional em 21/11/1999.) Rio: Museu Nacional, 6 p.

2000 Reflexivo verbal e reflexivo nominal em Ikpeng (Caribe). (Apresentação realizada no XLVIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), 18 a 20 de maio de 2000.) Assis-SP: UNESP, 6 p.

2001 Morfossintaxe do verbo Ikpeng (Caribe). Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP.

RODRIGUES, A. D.

1986 *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola.

SHIBATANI, M.

1985 Passive and related constructions. *Language* 61: 812-48.